

**O Pisa na pós-graduação brasileira:
um estudo da produção acadêmica em teses e dissertações***

**PISA en el posgrado brasileño:
un estudio de la producción académica en tesis de maestría y doctorado**

**PISA in Brazilian graduate education:
a study of research in master's dissertations and doctoral theses**

Clara Aparecida da Silva**

 <https://orcid.org/0009-0007-4846-8066>

Milena Granato Neves***

 <https://orcid.org/0009-0007-3888-5034>

Talita Emidio Andrade Soares****

 <https://orcid.org/0000-0003-2692-4941>

Denilson Junio Marques Soares*****

 <https://orcid.org/0000-0003-3075-3532>

Resumo: Neste artigo, analisa-se como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) foi apropriado pela produção acadêmica brasileira, tomando como *corpus* dissertações e teses defendidas entre 2005 e 2022. A pesquisa caracteriza-se como documental, realizada a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Os estudos foram selecionados segundo critérios previamente definidos e submetidos à análise temática, complementada por estatística descritiva para caracterização da produção. Foram identificadas 31 dissertações e teses, concentradas principalmente em Programas de Pós-Graduação em Educação. A análise revelou três

* Agradece-se ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) pelo apoio financeiro concedido por meio do Edital nº 485/2025 – 2ª Chamada Interna para Pesquisador Sênior do IFMG – Edital de Pesquisa, e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio à pesquisa.

** Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), graduanda em Ciência da Computação. *E-mail:* <clara.aparecida.da.silva5635@gmail.com>.

*** Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) – *campus* Ouro Preto, estudante do curso Técnico integrado em Administração. *E-mail:* <milenagranatoneves@gmail.com>.

**** Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) – *campus* Ponte Nova, Doutora em Educação. *E-mail:* <talita.soares@ifmg.edu.br>.

***** Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) – *campus* Ouro Preto, Doutor em Educação. *E-mail:* <denilson.marques@ifmg.edu.br>.

tendências temáticas: governança e regulação educacional; qualidade da educação, avaliação e discursos educacionais; e investigações empíricas com dados do Pisa. Os resultados mostram que a produção acadêmica brasileira não se restringiu ao uso da avaliação como fonte de dados para análise do desempenho estudantil, abrangendo também discussões sobre políticas públicas, qualidade da educação, currículo, letramento e processos de governança. Ademais, ao longo do período analisado, observa-se a ampliação das pesquisas baseadas nos microdados do programa, indicando a diversificação de suas formas de apropriação.

Palavras-chave: Pisa. Produção acadêmica. Políticas educacionais.

Resumen: En este artículo se analiza cómo la producción académica brasileña se ha apropiado del Programa para la Evaluación Internacional de Alumnos (PISA), tomando como corpus tesis de maestría y doctorado defendidas entre 2005 y 2022. La investigación es de carácter documental y se basa en el catálogo de tesis de maestría y doctorado de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Nivel Superior (CAPES). Los estudios se seleccionaron según criterios previamente definidos y se sometieron a un análisis temático, complementado con estadística descriptiva para caracterizar la producción. Se identificaron 31 tesis de maestría y doctorado, procedentes principalmente de programas de posgrado en Educación. El análisis reveló tres tendencias temáticas: gobernanza y regulación educativa; calidad de la educación, evaluación y discursos educativos; e investigaciones empíricas con datos de PISA. Los resultados muestran que la producción académica brasileña no se limitó al uso de la evaluación como fuente de datos para analizar el rendimiento estudiantil, sino que también abordó políticas públicas, calidad de la educación, currículo, literacidad y procesos de gobernanza. Asimismo, durante el período analizado, aumentaron las investigaciones basadas en los microdatos del programa, lo que indica una diversificación de sus formas de apropiación.

Palabras clave: PISA. Producción académica. Políticas educativas.

Abstract: This article examines how the Programme for International Student Assessment (PISA) has been taken up in Brazilian academic research, using a *corpus* of Master's dissertations and Doctoral theses defended between 2005 and 2022. The study adopts a documentary research approach, drawing on the Catalogue of Theses and Dissertations maintained by Brazil's Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). The studies were selected according to predefined criteria and examined through thematic analysis, supplemented by descriptive statistics to characterize the research output. Thirty-one dissertations and theses were identified, primarily from graduate programs in Education. The analysis revealed three thematic trends: educational governance and regulation; educational quality, assessment, and educational discourses; and empirical investigations using PISA data. The findings show that Brazilian academic research extended beyond using the assessment as a data source for analyzing student performance, also addressing public policy, educational quality, curriculum, literacy, and governance processes. Furthermore, research using the program's microdata increased over the period studied, indicating increasingly diverse ways of engaging with PISA.

Keywords: PISA. Research output. Education policies.

Introdução

Desde o final do século XX, as avaliações educacionais aplicadas em larga escala passaram a integrar os sistemas de monitoramento da educação em diferentes países. Além de produzirem indicadores sobre o desempenho dos estudantes, essas avaliações fornecem evidências utilizadas por governos, organismos internacionais e pesquisadores para acompanhar os sistemas de ensino, subsidiar a formulação de políticas públicas e realizar comparações nacionais e internacionais (Soares; Soares; Santos, 2026b; Verger; Fontdevila; Parcerisa, 2019). Nesse contexto, a produção de indicadores educacionais passou a compor os mecanismos de governança da educação, influenciando diagnósticos e processos decisórios em diferentes níveis de gestão.

Entre as avaliações de abrangência internacional, destaca-se o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), desenvolvido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e aplicado periodicamente desde o ano 2000. A avaliação

investiga o desempenho de estudantes de cerca de 15 anos em Leitura, Matemática e Ciências e complementa os testes cognitivos com questionários contextuais destinados à coleta de informações sobre estudantes, famílias, escolas e sistemas educacionais (OCDE, 2019a, 2019b, 2020, 2021). Os dados produzidos pelo programa têm subsidiado pesquisas comparativas e estudos sobre qualidade da educação, desempenho escolar e políticas educacionais (Soares; Soares; Santos, 2026a).

Entretanto, o Pisa não tem sido utilizado apenas como fonte de dados para investigações empíricas. A literatura internacional também o examina como objeto de investigação, discutindo questões relacionadas à avaliação educacional, ao currículo, à equidade, à governança e às políticas públicas (Grek, 2009; Sellar; Lingard, 2014; Verger; Fontdevila; Parcerisa, 2019; Teig; Scherer; Olsen, 2022). Nessa perspectiva, o programa tem sido analisado tanto pelos resultados que produz quanto pelos usos de seus indicadores, pelos processos de produção de evidências e pelos efeitos de sua circulação sobre a formulação de políticas educacionais em diferentes contextos.

No Brasil, a participação contínua nos diferentes ciclos da avaliação, associada à disponibilização de microdados e questionários contextuais, favoreceu o desenvolvimento de pesquisas sobre o Pisa (Soares; Santos, 2025). Ao longo das últimas duas décadas, dissertações e teses passaram a abordar o programa sob diferentes perspectivas, contemplando temas relacionados ao desempenho estudantil, às desigualdades educacionais, às políticas públicas, à qualidade da educação, ao currículo e aos processos de avaliação. Embora essa produção tenha se diversificado, ainda são escassos os estudos voltados à análise de suas características, de seus referenciais teóricos e metodológicos, de suas tendências temáticas e de sua evolução ao longo do tempo.

O exame sistemático dessa produção permite identificar os temas que orientaram as pesquisas desenvolvidas na pós-graduação brasileira, os referenciais mobilizados e as perspectivas analíticas predominantes, além de acompanhar sua distribuição temporal e institucional. Ao reunir esse conjunto de estudos, torna-se possível caracterizar a trajetória das pesquisas sobre o Pisa no país e compreender como o programa vem sendo incorporado às agendas de investigação desenvolvidas na pós-graduação brasileira.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar a produção acadêmica brasileira sobre o Pisa por meio de uma revisão de dissertações e teses defendidas em Programas de Pós-Graduação do país entre 2005 e 2022. Especificamente, busca caracterizar essa produção quanto à evolução temporal, à distribuição institucional e às principais tendências temáticas.

Materiais e métodos

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa documental voltada à análise da produção acadêmica brasileira sobre o Pisa.¹ Os dados foram obtidos no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), por meio do pacote *capexR* (Medeiros; Figueiredo Filho; Leite, 2024) do *software* R (R Core Team, 2025)². Esse pacote foi desenvolvido para acesso e extração automatizada de informações da base.

¹ A investigação aproxima-se, ainda, dos estudos de metapesquisa, compreendidos como pesquisas que tomam a própria produção acadêmica como objeto de análise, possibilitando examinar características, tendências e modos de produção do conhecimento em determinado campo ou temática (Mainardes, 2018).

² Disponível em: <https://www.r-project.org/>. Acesso em: 8 jun. 2026.

A busca foi realizada a partir dos descritores “*Programme for International Student Assessment*” e “Programa Internacional de Avaliação de Estudantes”, aplicados aos campos título e resumo das produções acadêmicas. Esse procedimento resultou na recuperação inicial de 170 registros.

Na etapa de triagem, procedeu-se à leitura dos títulos, dos resumos e das palavras-chave das produções recuperadas, com o objetivo de verificar a centralidade do Pisa em cada investigação. Foram incluídas apenas dissertações e teses que apresentavam o programa como objeto principal de análise. Excluíram-se os trabalhos nos quais o Pisa aparecia apenas como referência contextual, fonte secundária de informação ou elemento acessório da discussão. Nos casos em que permaneceram dúvidas quanto à elegibilidade, foram consultados os textos completos.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, o *corpus* foi constituído por 31 dissertações e teses defendidas entre 2005 e 2022. A relação completa das produções analisadas, contendo autoria, ano, instituição, modalidade do trabalho e categoria temática, é apresentada no Apêndice A.

As análises foram desenvolvidas em duas etapas complementares. Na primeira, realizou-se a caracterização quantitativa da produção, considerando o ano de defesa, a modalidade do trabalho, a Instituição de Ensino Superior, o Programa de Pós-Graduação e a área do conhecimento.

Na segunda etapa, realizou-se a análise temática das produções selecionadas, tomando como referência o procedimento proposto por Braun e Clarke (2006). Inicialmente, procedeu-se à leitura sistemática dos títulos, dos resumos e, quando necessário, dos textos completos, buscando identificar os objetos de investigação, as formas de utilização do Pisa e as principais questões abordadas em cada produção. Em seguida, foram identificados e registrados temas recorrentes no *corpus*, que subsidiaram a codificação e o agrupamento progressivo dos trabalhos por aproximação temática.

As categorias não foram estabelecidas *a priori*, mas constituídas no decorrer da análise pelos autores a partir das recorrências e aproximações identificadas entre as produções. Nos casos em que uma mesma produção apresentava elementos associados a mais de uma categoria, a classificação considerou o objetivo central da investigação e o modo predominante de mobilização do Pisa no desenvolvimento do estudo. Ao final desse processo, os agrupamentos foram revistos e consolidados em três categorias temáticas: (i) Governança e regulação educacional; (ii) Qualidade da educação, avaliação e discursos educacionais; e (iii) Investigações empíricas com dados do Pisa.

Resultados

Nesta seção, inicialmente são descritas as principais características do *corpus* analisado, considerando aspectos temporais, institucionais e acadêmicos das produções identificadas. Em seguida, são discutidas as tendências temáticas observadas nas dissertações e nas teses que tomam o Pisa como objeto central de investigação.

Caracterização da produção acadêmica brasileira sobre o Pisa

Os primeiros trabalhos identificados foram defendidos em 2005 ($n = 2$), poucos anos após o início da aplicação do Pisa pela OCDE. Nos anos subsequentes, a produção apresentou ocorrência esporádica, com apenas uma dissertação ou tese identificada em cada um dos anos de 2008, 2009 e 2010. Entre 2012 e 2014, foram localizados dois trabalhos por ano. A partir de 2015, observou-se aumento na frequência das pesquisas, com 20 das 31 produções analisadas (64,5%) concentradas no período de 2015 a 2022.

O ano de 2016 registrou o maior número de trabalhos ($n = 5$), correspondendo a 16,1% do *corpus*. Nos anos seguintes, foram identificados dois trabalhos em 2017, um em 2018, nenhum em 2019 e três produções em cada um dos anos de 2020, 2021 e 2022. Tais resultados evidenciam o aumento do número de dissertações e teses sobre o Pisa ao longo do período analisado, especialmente a partir de 2015.

Em relação à modalidade das produções, verificou-se predomínio das dissertações de Mestrado. Dos 31 trabalhos analisados, 20 correspondem a dissertações (64,5%), das quais 19 são provenientes de Mestrados Acadêmicos e uma de Mestrado Profissional, enquanto 11 são teses de Doutorado (35,5%). Os dados mostram que o Pisa foi abordado com maior frequência em pesquisas de Mestrado, embora também esteja presente em estudos de Doutorado.

A distribuição por área do conhecimento mostra predominância dos programas de Educação, responsáveis por 14 trabalhos (45,2%) do *corpus*. Também foram identificadas pesquisas vinculadas às áreas de Ensino ($n = 6$; 19,4%), Letras e Linguística ($n = 5$; 16,1%), Economia ($n = 2$; 6,5%), Sociologia ($n = 2$; 6,5%) e Administração ($n = 2$; 6,5%). A presença de estudos em diferentes áreas indica que o Pisa tem sido investigado sob diferentes perspectivas, contemplando temas relacionados à avaliação educacional, ao desempenho estudantil, às políticas públicas, ao letramento e às desigualdades educacionais.

No que se refere à distribuição geográfica, a Região Sudeste concentrou 19 das 31 produções identificadas (61,3%). As regiões Sul e Centro-Oeste apresentaram, respectivamente, cinco (16,1%) e quatro trabalhos (12,9%), enquanto a Região Nordeste reuniu três pesquisas (9,7%). Não foram identificadas dissertações ou teses provenientes da Região Norte. Tal distribuição acompanha a concentração de Programas de Pós-Graduação e da produção científica observada nessas regiões.

A Figura 1 apresenta uma nuvem de palavras construída a partir dos títulos das dissertações e das teses analisadas. A visualização evidencia os termos de maior frequência no *corpus*, destacando palavras como “leitura”, “matemática”, “desempenho”, “letramento”, “competências”, “avaliação” e “educação”. Os resultados indicam a presença de diferentes temas de investigação, abrangendo tanto estudos voltados às áreas cognitivas avaliadas pelo programa quanto pesquisas direcionadas aos fundamentos, às políticas e às implicações educacionais do Pisa.

Figura 1 – Nuvem de palavras dos títulos das dissertações e teses sobre o Pisa identificadas no *corpus*



Fonte: Elaborada pelos autores no *software* R, com base nos dados da pesquisa.

Em relação aos objetos de investigação, observou-se predominância de estudos voltados à análise do desempenho dos estudantes. Dezoito trabalhos (58,1%) utilizaram indicadores de proficiência ou resultados da avaliação como elemento central da investigação, enquanto 13 pesquisas (41,9%) concentraram-se em outros aspectos relacionados ao programa, como currículo,

políticas públicas, letramento, governança e discursos educacionais. Os resultados mostram que os indicadores de desempenho constituíram o principal foco das pesquisas analisadas, sem, contudo, esgotar os temas investigados.

Quando consideradas as áreas avaliadas pelo Pisa, verificou-se maior frequência de estudos relacionados à Leitura ($n = 9$; 29,0%), seguida por Matemática ($n = 6$; 19,4%) e Ciências ($n = 5$; 16,1%). Também foram identificados trabalhos que analisaram simultaneamente mais de uma área ou que abordaram aspectos gerais da avaliação sem restringir a investigação a um domínio específico. A maior frequência de estudos sobre Leitura pode estar relacionada à presença de pesquisas desenvolvidas nos campos do letramento, da Linguística Aplicada e da compreensão textual.

Outro aspecto observado refere-se à utilização dos questionários contextuais disponibilizados pelo programa. Apenas oito pesquisas (25,8%) recorreram explicitamente a essas informações, enquanto 23 estudos (74,2%) utilizaram exclusivamente outros tipos de dados. Considerando que os questionários contextuais reúnem informações sobre características socioeconômicas, trajetórias escolares, práticas pedagógicas, ambiente familiar e contexto institucional, sua utilização em um número reduzido de pesquisas indica que esse conjunto de dados foi menos explorado do que os indicadores de desempenho.

Em síntese, a produção analisada caracteriza-se pela predominância de pesquisas desenvolvidas na área de Educação, pela concentração de dissertações e teses na Região Sudeste e pelo maior número de estudos voltados ao desempenho dos estudantes. Ao mesmo tempo, a distribuição das pesquisas entre diferentes áreas do conhecimento e a diversidade dos objetos investigados evidenciam a existência de distintos enfoques analíticos sobre o Pisa. A caracterização desses enfoques constitui o objeto da seção seguinte, dedicada à análise das tendências temáticas identificadas no *corpus*.

Tendências temáticas da produção acadêmica brasileira sobre o Pisa

A análise temática das 31 dissertações e teses selecionadas permitiu identificar três tendências na produção acadêmica brasileira sobre o Pisa. Embora os estudos apresentem diversidade de objetos, referenciais teóricos e procedimentos metodológicos, foi possível agrupá-los em três categorias temáticas: (i) Governança e regulação educacional; (ii) Qualidade da educação, avaliação e discursos educacionais; e (iii) Investigações empíricas com dados do Pisa.

A distribuição das pesquisas entre esses eixos mostra predominância dos estudos sobre qualidade da educação, avaliação e discursos educacionais, com 12 trabalhos (38,7%) do *corpus*. As investigações empíricas com dados do Pisa correspondem a 11 produções (35,5%), enquanto os estudos sobre governança e regulação educacional totalizam oito trabalhos (25,8%).

Os três eixos identificados evidenciam diferentes formas de apropriação do Pisa pela produção acadêmica brasileira. Parte das pesquisas analisa o programa como objeto de discussão sobre avaliação, qualidade da educação e discursos educacionais; outra utiliza seus bancos de dados para investigar fatores associados ao desempenho estudantil; e um terceiro conjunto examina o papel do Pisa na formulação de políticas públicas, nos processos de regulação e na circulação internacional de modelos de avaliação.

As subseções seguintes apresentam as principais características de cada uma dessas categorias temáticas.

GOVERNANÇA E REGULAÇÃO EDUCACIONAL

Os estudos reunidos nesta categoria compartilham uma característica: analisam o Pisa para além de sua função avaliativa, enfatizando seus efeitos sobre a formulação de políticas públicas, os processos de regulação educacional e a circulação internacional de referenciais para a educação. Em vez de utilizar os resultados da avaliação para investigar fatores associados ao desempenho estudantil, essas pesquisas procuram compreender como o programa participa da produção de discursos, parâmetros de qualidade e mecanismos de governança que influenciam os sistemas educacionais. Em conjunto, interpretam o Pisa não apenas como instrumento de mensuração, mas como um elemento que contribui para orientar políticas, práticas e concepções de educação em diferentes contextos.

Uma primeira vertente concentra-se na atuação da OCDE e na circulação internacional de agendas educacionais. Nessa perspectiva, Libanori (2015) interpreta o Pisa como instrumento de governança global, por meio do qual a OCDE difunde concepções de qualidade, equidade e prestação de contas (*accountability*), contribuindo para a circulação de referenciais educacionais e para a legitimação de determinadas formas de regulação da educação. Em direção semelhante, Silveira (2021) analisou as relações entre os resultados do Pisa, os discursos veiculados pela mídia e a atuação de organismos internacionais na gestão educacional brasileira. A autora conclui que a cobertura midiática evidencia a incorporação de orientações associadas à agenda educacional da OCDE em diferentes políticas e ações desenvolvidas no país. Embora partam de objetos distintos, ambos os estudos convergem ao compreender o Pisa como parte de processos mais amplos de influência transnacional sobre as políticas educacionais.

Essa interpretação também está presente na pesquisa de Oliveira (2015), ainda que sob outro enfoque. A autora analisou os relatórios brasileiros do Pisa à luz de referenciais foucaultianos, discutindo como os resultados da avaliação são convertidos em dados estatísticos utilizados no monitoramento dos sistemas educacionais e na formulação de políticas públicas. Seus achados indicam que as avaliações aplicadas em larga escala passaram a integrar mecanismos contemporâneos de regulação da educação, orientando diagnósticos e intervenções sobre os sistemas de ensino. Enquanto Libanori (2015) e Silveira (2021) enfatizam a atuação da OCDE e dos organismos internacionais, Oliveira (2015) dirige sua atenção aos processos de produção, circulação e utilização das informações produzidas pela avaliação.

Outro conjunto de pesquisas desloca a análise para as relações entre avaliação, currículo e referenciais pedagógicos. Carvalho (2012), Araujo (2014) e Petronzelli (2016) investigam, sob diferentes perspectivas, os vínculos entre as competências avaliadas pelo Pisa, os documentos curriculares brasileiros e os pressupostos conceituais que sustentam a avaliação. Carvalho (2012) examinou as relações entre o Pisa 2006, o ensino de Ciências e as políticas educacionais, discutindo a correspondência entre as competências avaliadas pelo programa e aquelas previstas nos documentos curriculares nacionais. Além disso, destaca a necessidade de ampliar a compreensão dos docentes acerca dos resultados da avaliação e de suas possibilidades de utilização no contexto escolar.

Araujo (2014), por sua vez, analisou o alinhamento entre a matriz de Matemática do Pisa e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), bem como os usos atribuídos aos resultados da avaliação no Brasil. Seus resultados apontam convergências parciais entre os referenciais curriculares e a matriz do programa, ao mesmo tempo em que evidenciam limitações na utilização dessas informações pelos gestores educacionais. Diferentemente desses estudos, Petronzelli (2016) concentrou-se nos fundamentos históricos, ontológicos e epistemológicos da noção de literacia matemática adotada pela OCDE, examinando os pressupostos teóricos que orientam a construção das competências valorizadas pelo Pisa.

A discussão sobre qualidade da educação constitui outro eixo presente nessa categoria. Gisele Pereira (2016) investigou os pressupostos epistemológicos das concepções de qualidade difundidas pelo Pisa e analisou sua influência sobre as políticas educacionais do Brasil e da Espanha. A autora identificou a recorrência de categorias como equidade, resiliência e autoeficácia nos documentos da OCDE, argumentando que esses conceitos expressam uma determinada concepção de qualidade educacional e de formação dos sujeitos. Embora utilize a comparação internacional como estratégia analítica, seu foco permaneceu voltado à circulação de concepções educacionais e aos seus desdobramentos para as políticas nacionais.

Em perspectiva distinta, Dadalto (2019) utilizou os resultados do Pisa como indicador para examinar a relação entre gasto público em educação, características institucionais e desempenho escolar em países da OCDE e da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL). Por meio de métodos quantitativos, o autor investigou associações entre financiamento educacional e desempenho acadêmico, explorando o potencial dos indicadores produzidos pelo programa para análises comparativas de políticas públicas. Diferentemente de Leonesia Pereira (2016), cuja preocupação recaiu sobre os significados atribuídos à qualidade da educação, Dadalto (2019) empregou os resultados do Pisa como evidência empírica para a investigação de fatores relacionados ao desempenho dos sistemas educacionais.

Considerados em conjunto, os estudos desta categoria mostram que o Pisa tem sido interpretado pela produção acadêmica brasileira como um fenômeno que ultrapassa a mensuração do desempenho estudantil. As pesquisas convergem ao reconhecer que a avaliação participa da produção de parâmetros de qualidade, da circulação internacional de referenciais educacionais e da formulação de políticas públicas, ainda que enfatizem dimensões distintas desse processo.

As diferenças entre os trabalhos decorrem principalmente do nível de análise adotado. Parte das pesquisas privilegiou os processos de governança global, regulação e circulação internacional de agendas educacionais; outra concentrou-se nas relações entre avaliação, currículo e referenciais pedagógicos; enquanto um terceiro grupo utilizou os indicadores produzidos pelo Pisa para analisar políticas públicas e sistemas educacionais em perspectiva comparada.

QUALIDADE DA EDUCAÇÃO, AVALIAÇÃO E DISCURSOS EDUCACIONAIS

A segunda tendência temática identificada reúne estudos voltados à compreensão dos significados produzidos em torno do Pisa. Diferentemente das pesquisas que utilizam os resultados da avaliação para investigar fatores associados ao desempenho estudantil, os trabalhos desta categoria concentram-se nas concepções de leitura, letramento, competência, conhecimento e qualidade da educação mobilizadas pelo programa, bem como nos discursos produzidos a partir de seus resultados. Composta por 12 dissertações e teses, essa categoria representa o conjunto mais numeroso do *corpus* analisado e evidencia o interesse da produção acadêmica brasileira pelos fundamentos conceituais e pelas interpretações associadas ao Pisa.

Uma primeira vertente reúne pesquisas dedicadas às concepções de leitura e letramento presentes na avaliação. Machado (2005) analisou a concepção de letramento em leitura subjacente ao programa e argumenta que a interpretação dos resultados brasileiros requer considerar, além das características da avaliação, as diferenças culturais e educacionais entre o Brasil e os países participantes da OCDE. Em perspectiva complementar, Marchetti (2005) investigou a relação entre as concepções de leitura explicitadas nos documentos do Pisa e os exercícios que compõem a prova, identificando coerência entre os fundamentos teóricos do programa e sua operacionalização nos itens avaliativos, embora reconheça a coexistência de diferentes compreensões sobre o ato de

ler. Assim, os estudos mostram que a avaliação incorpora uma concepção específica de leitura e letramento, que orienta tanto a elaboração dos instrumentos quanto a interpretação dos resultados.

A relação entre as competências avaliadas pelo Pisa e as práticas escolares também constitui objeto recorrente dessa produção. Machado (2010) procurou estabelecer aproximações entre as competências leitoras valorizadas pelo programa e o ensino de leitura em uma escola pública brasileira, concluindo que a avaliação pode oferecer elementos para a reflexão sobre as práticas pedagógicas. Em direção semelhante, Silva (2013) utilizou os referenciais do Pisa para delinear o perfil do leitor proficiente e propor estratégias didáticas voltadas ao desenvolvimento da competência leitora. Em contraste, Siqueira (2014) identificou divergências entre as competências exigidas pela avaliação e as práticas de leitura desenvolvidas em escolas públicas sergipanas, sugerindo que parte das dificuldades observadas decorre do desalinhamento entre as concepções de leitura presentes no programa e aquelas predominantes no cotidiano escolar. Embora partam de perspectivas distintas, esses estudos convergem ao discutir as aproximações e os limites da incorporação dos referenciais do Pisa às práticas educativas.

Tal discussão assume um caráter mais crítico na pesquisa de Araujo (2016), que examinou os fundamentos epistemológicos da concepção de letramento adotada pelo programa. Com base na distinção entre os modelos autônomo e ideológico de letramento e na pedagogia freireana, a autora argumenta que o Pisa privilegia uma concepção de leitura orientada para a resolução de tarefas e a mobilização de competências cognitivas, em detrimento de processos de leitura crítica e compreensão histórica. Diferentemente do que ocorre nas pesquisas anteriores, o foco desloca-se da relação entre avaliação e prática pedagógica para o questionamento dos pressupostos que sustentam a própria concepção de letramento difundida pelo programa.

Outro conjunto de estudos amplia essa discussão para o campo da educação científica. Leonesia Pereira (2016) analisou as relações entre o Ensino de Ciências por Investigação (ENCI) e as competências científicas avaliadas pelo Pisa, identificando convergências relacionadas à formulação de hipóteses, à argumentação, à utilização de evidências e à resolução de problemas, mas também tensões decorrentes das diferenças entre os objetivos da avaliação e os processos de ensino. Em perspectiva distinta, Leite (2017) comparou o letramento científico de estudantes brasileiros e japoneses a partir dos resultados do programa, articulando análises quantitativas e qualitativas para compreender diferenças de desempenho entre os dois países. Os resultados indicam que aspectos como organização curricular, uso do tempo escolar e práticas pedagógicas influenciam o desempenho dos estudantes, reforçando a importância de interpretar os resultados do Pisa à luz dos contextos educacionais em que são produzidos.

Uma terceira vertente concentrou-se nos discursos produzidos em torno da avaliação, especialmente aqueles veiculados pelos meios de comunicação. Prazeres (2009) identificou interpretações distintas sobre os resultados brasileiros no Pisa 2000 em textos produzidos por acadêmicos e jornalistas, evidenciando diferentes explicações para o desempenho nacional. Batista (2016), ao analisar textos publicados pela *Folha de S. Paulo*, demonstra que os discursos sobre avaliação educacional são construídos por relações assimétricas entre diferentes atores sociais, com predominância de representantes governamentais e especialistas vinculados a *think tanks* como fontes legitimadas para interpretar os resultados. Clivatti (2018), por sua vez, analisou reportagens da revista *Veja* e argumenta que a mídia participa da construção de narrativas sobre qualidade da educação, sucesso e fracasso escolar por meio de comparações internacionais frequentemente descontextualizadas. Em perspectiva semelhante, Bibiani (2021), fundamentada na teoria do discurso de Laclau e Mouffe, investigou artigos de opinião publicados nos jornais *O Globo* e *O Estado de S. Paulo*, concluindo que a mídia atua na disputa pelos sentidos atribuídos à qualidade da

educação, contribuindo para a consolidação de determinadas interpretações sobre os problemas educacionais brasileiros.

Dessarte, os estudos desta categoria mostram que o Pisa é investigado não apenas como instrumento de avaliação, mas também como produtor de concepções sobre leitura, letramento, competência, qualidade da educação e desempenho escolar. As pesquisas evidenciam que esses conceitos são construídos e disputados em diferentes espaços sociais, envolvendo documentos oficiais, práticas pedagógicas, discursos acadêmicos e narrativas midiáticas.

As diferenças entre os trabalhos decorrem principalmente do objeto privilegiado por cada investigação. Enquanto parte das pesquisas concentra-se nos fundamentos conceituais da avaliação e em suas relações com o currículo e o ensino, outra examina os discursos produzidos sobre os resultados do Pisa e seus efeitos na construção de determinadas interpretações sobre a educação brasileira.

INVESTIGAÇÕES EMPÍRICAS COM DADOS DO PISA

A terceira tendência temática identificada reúne pesquisas que utilizam diretamente os dados produzidos pelo Pisa como fonte empírica para a investigação de fenômenos educacionais. Diferentemente dos estudos apresentados nas categorias anteriores, centrados em discussões sobre governança, políticas públicas ou fundamentos conceituais da avaliação, os trabalhos aqui agrupados empregam os microdados do programa para analisar padrões de desempenho, identificar fatores associados aos resultados dos estudantes, investigar competências específicas, avaliar práticas pedagógicas e desenvolver abordagens metodológicas aplicadas às bases de dados da avaliação. Em comum, essas pesquisas recorrem predominantemente a métodos quantitativos, estatísticos, econométricos e psicométricos para examinar diferentes dimensões da educação.

Uma primeira vertente concentra-se na análise do desempenho estudantil e de seus fatores associados. Muri (2012), ao investigar a formação científica brasileira com base nos dados do Pisa 2006, analisou simultaneamente o desempenho dos estudantes, sua percepção sobre a ciência e os fatores relacionados aos resultados obtidos. A pesquisa identifica a influência de variáveis como nível socioeconômico, atraso escolar, escolaridade dos pais/responsáveis e rede de ensino, ao mesmo tempo em que evidencia o interesse dos estudantes pela ciência, ainda que associado a uma visão distante da atividade científica. Em perspectiva semelhante, Brito (2017) utilizou modelos multiníveis para examinar os determinantes do desempenho no Pisa 2015, destacando a contribuição das características dos estudantes, das famílias, dos pares e das escolas. Ao estimar o efeito escola, o estudo evidencia que parte das diferenças observadas decorre das próprias instituições de ensino, indicando possibilidades de intervenção por meio de políticas educacionais.

Outra linha de investigação dirige-se às competências avaliadas pelo programa e às suas implicações para o ensino. Nunes (2013) analisou a competência matemática dos estudantes brasileiros na subárea de Incerteza a partir dos dados do Pisa 2003, identificando habilidades consolidadas e não consolidadas e discutindo as diferenças entre o Pisa e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). O estudo demonstra que as duas avaliações se fundamentam em concepções distintas de letramento matemático, enfatizam conteúdos curriculares diferentes e demandam competências específicas dos estudantes. Ao recorrer à Teoria de Resposta ao Item (TRI), a pesquisa buscou produzir interpretações dos resultados que dialogam tanto com a avaliação educacional quanto com o ensino de Matemática.

As variáveis socioemocionais também ocupam espaço relevante nessa produção acadêmica. Vieira (2015) investigou os efeitos das competências socioemocionais sobre o desempenho em

Matemática dos estudantes brasileiros participantes do Pisa 2012, combinando modelagem por equações estruturais e pareamento por escores de propensão. Os resultados indicam que perseverança, autoeficácia, abertura à resolução de problemas e atitudes em relação à escola estão associadas ao desempenho acadêmico. Em perspectiva próxima, Conceição (2022) analisou diferentes dimensões da autoeficácia entre estudantes brasileiros e portugueses participantes do Pisa 2018, verificando que crenças relacionadas ao aprendizado e à realização de tarefas contribuem para explicar parte das diferenças observadas em Leitura. Esídio (2021), por sua vez, ampliou essa discussão ao examinar simultaneamente os efeitos da idade de ingresso na escola e das dimensões do bem-estar subjetivo sobre o desempenho em Leitura, Matemática e Ciências, evidenciando a importância das trajetórias escolares e das experiências individuais para a compreensão dos resultados educacionais.

Outro conjunto de pesquisas amplia a análise para dimensões relacionadas às expectativas educacionais e às práticas pedagógicas. Coelho (2020) investigou a relação entre origem social, desempenho acadêmico e expectativas de conclusão do Ensino Superior entre estudantes brasileiros participantes do Pisa 2015, demonstrando que o nível socioeconômico permanece associado às expectativas educacionais mesmo entre estudantes com desempenhos semelhantes. Pereira (2021), por sua vez, examinou a associação entre o ensino por investigação e o desempenho em Ciências no Pisa 2015, utilizando modelos multiníveis para analisar diferentes práticas de sala de aula. Os resultados mostram que os efeitos dessas práticas variam conforme o grau de mediação docente, indicando que a qualidade da orientação pedagógica constitui elemento relevante para a efetividade das estratégias investigativas.

Também foram identificadas pesquisas voltadas aos aspectos metodológicos e comparativos da avaliação. Aguiar (2008) investigou o funcionamento diferencial dos itens de Matemática aplicados a estudantes brasileiros e portugueses no Pisa 2003, demonstrando que diferenças curriculares, pedagógicas e socioculturais podem influenciar o comportamento dos itens e limitar a comparabilidade direta dos resultados. Em perspectiva distinta, Lima (2020) combinou pesquisa documental, entrevistas com docentes e a análise dos resultados do Pisa para discutir a aprendizagem em Matemática no Brasil e no Distrito Federal entre 2003 e 2018, articulando a evolução dos indicadores da avaliação às percepções docentes sobre seus usos e contribuições para as políticas educacionais.

As pesquisas mais recentes revelam ainda a incorporação de métodos provenientes da ciência de dados ao estudo das avaliações em larga escala. Andrade (2022) aplicou algoritmos de aprendizado de máquina, como árvores de decisão e florestas aleatórias, aos dados do Pisa 2018 para identificar características associadas ao desempenho dos estudantes em Matemática e Ciências. Os resultados apontam a relevância de fatores relacionados ao uso de tecnologias, à motivação dos estudantes, ao incentivo docente e à formação dos professores(as), evidenciando o potencial dessas técnicas para a análise de grandes bases de dados educacionais.

Diante disso, os estudos desta categoria mostram que os microdados do Pisa têm sido utilizados para investigar uma ampla variedade de problemas de pesquisa. As análises abrangem fatores associados ao desempenho estudantil, competências específicas, características socioemocionais, expectativas educacionais, práticas pedagógicas, funcionamento dos instrumentos de avaliação e desenvolvimento de novas estratégias analíticas.

As diferenças entre os trabalhos decorrem principalmente dos objetos investigados e dos procedimentos metodológicos empregados. Enquanto parte das pesquisas busca explicar os fatores associados ao desempenho dos estudantes por meio de modelos estatísticos, econométricos ou psicométricos, outras exploram aspectos relacionados às competências avaliadas, às práticas de ensino, às desigualdades educacionais ou às potencialidades analíticas dos próprios microdados.

Discussão

A análise das dissertações e das teses permitiu identificar que a produção acadêmica brasileira sobre o Pisa se desenvolveu por diferentes vias de apropriação da avaliação internacional. Embora o programa tenha sido concebido pela OCDE como um instrumento para mensuração de competências e produção de indicadores comparáveis entre países (OCDE, 2019a, 2019b), as pesquisas identificadas demonstram que sua incorporação pela pós-graduação brasileira ultrapassou a análise dos resultados de desempenho. Predominaram estudos voltados às concepções de qualidade da educação, às noções de competência e letramento, aos discursos produzidos em torno dos resultados da avaliação e às relações entre o Pisa, as políticas públicas e os processos de regulação educacional.

Esse padrão está relacionado à própria inserção institucional das pesquisas analisadas. A predominância de dissertações e teses desenvolvidas em Programas de Pós-Graduação em Educação favorece abordagens que compreendem a avaliação educacional como fenômeno político, social e histórico, e não apenas como instrumento de mensuração. Nessa perspectiva, categorias como qualidade da educação, competência, letramento e desempenho são tratadas como construções teóricas e sociais, cujos significados, formas de utilização e implicações para as políticas educacionais constituem objetos de investigação.

Os resultados também dialogam com a literatura internacional que interpreta o Pisa como um fenômeno que ultrapassa sua dimensão técnica. Grek (2009) argumenta que a avaliação passou a desempenhar papel relevante na produção de formas contemporâneas de governança educacional, enquanto Sellar e Lingard (2014) destacam sua inserção em processos de circulação internacional de conhecimentos e de formulação de políticas públicas. De maneira semelhante, Verger, Fontdevila e Parcerisa (2019) mostram que as avaliações aplicadas em larga escala passaram a integrar mecanismos de regulação dos sistemas educacionais em diferentes países. As pesquisas brasileiras classificadas na categoria “Governança e regulação educacional” aproximam-se dessas interpretações ao analisar o Pisa como elemento associado à circulação de referenciais internacionais, à produção de parâmetros de qualidade e à formulação de políticas educacionais.

Ao mesmo tempo, a revisão evidencia uma característica particular da produção brasileira. Enquanto a literatura internacional frequentemente enfatiza os efeitos do Pisa sobre a governança e as reformas educacionais (Grek, 2009; Sellar; Lingard, 2014; Verger; Fontdevila; Parcerisa, 2019), parte expressiva das dissertações e das teses nacionais concentra-se na discussão dos fundamentos conceituais da avaliação, especialmente das noções de leitura, letramento, competência e qualidade da educação. Esse resultado sugere que a recepção do programa no contexto brasileiro ocorreu não apenas por meio do debate sobre políticas públicas, mas também pela problematização das concepções de conhecimento e aprendizagem que sustentam a avaliação.

No que se refere ao campo da Política Educacional, essa diversidade permite compreender que a apropriação acadêmica do Pisa envolve distintas formas de produção de conhecimento sobre as políticas educacionais. As categorias identificadas evidenciam diferentes posições assumidas pelo programa nas investigações: como instrumento relacionado aos processos de governança e regulação da educação; como objeto de problematização das concepções de qualidade, avaliação, currículo e formação presentes nos discursos educacionais; e como fonte de evidências empíricas para a análise de fenômenos e desigualdades educacionais.

O Pisa não se restringe, portanto, à função de mensuração e comparação de resultados, mas integra diferentes construções teóricas e metodológicas por meio das quais são investigados políticas, sistemas e processos educacionais. Nesse sentido, o estudo contribui para explicitar os diferentes estatutos atribuídos às avaliações internacionais na produção do conhecimento em

Política Educacional, evidenciando sua utilização como instrumento relacionado à produção e à circulação de referenciais para as políticas, sua constituição como objeto de problematização teórica e sua apropriação como base empírica para a investigação educacional.

Essa coexistência de perspectivas evidencia, ainda, uma questão epistemológica relevante: os indicadores produzidos pelo Pisa não ocupam uma posição única no processo de produção do conhecimento. Em determinadas pesquisas, constituem os próprios dados a partir dos quais são formuladas explicações sobre desempenho, desigualdades e fatores associados à aprendizagem; em outras, os indicadores, as categorias e os pressupostos da avaliação tornam-se eles próprios objetos de análise. Essa distinção é particularmente importante para o campo da Política Educacional, pois evidencia que os sistemas internacionais de avaliação podem ser simultaneamente mobilizados como dispositivos de produção de evidências sobre a realidade educacional e problematizados quanto às concepções e referenciais que orientam essa produção de evidências.

Os resultados sugerem também mudanças nas formas de utilização do programa ao longo do período analisado. Nos primeiros anos após a participação brasileira no Pisa, predominam pesquisas voltadas às concepções de leitura, letramento, qualidade da educação e competências avaliadas, bem como às implicações curriculares e aos discursos produzidos em torno dos resultados da avaliação. A partir da década de 2010, observa-se maior presença de estudos fundamentados nos microdados disponibilizados pela OCDE, direcionados à investigação de problemas específicos relacionados ao desempenho dos estudantes e aos fatores associados à aprendizagem. Embora esta pesquisa não tenha examinado diretamente as causas dessa mudança, sua ocorrência coincide com a ampliação da disponibilidade de bases internacionais, com a difusão de *softwares* estatísticos e com o fortalecimento da pesquisa quantitativa em educação no Brasil.

Essa transformação não se restringe ao aumento do número de estudos empíricos. Verificou-se também ampliação dos objetos investigados e das estratégias metodológicas empregadas. As pesquisas mais recentes passaram a incorporar variáveis relacionadas às competências socioemocionais, à autoeficácia, às expectativas educacionais, ao bem-estar subjetivo e às práticas pedagógicas, além de utilizar modelos multiníveis, técnicas psicométricas e algoritmos de aprendizado de máquina. Tal movimento acompanha tendências observadas internacionalmente, nas quais os questionários contextuais do Pisa passaram a subsidiar investigações sobre fatores associados ao desempenho, à equidade e às oportunidades educacionais (OCDE, 2019b; Teig; Scherer; Olsen, 2022).

Apesar dessa diversificação temática e metodológica, o conjunto de dissertações e teses identificado permanece numericamente reduzido diante da presença do Pisa no debate educacional brasileiro. Ao longo das últimas duas décadas, os resultados do programa passaram a integrar documentos oficiais, reportagens jornalísticas, pesquisas acadêmicas e discussões sobre qualidade da educação. Ainda assim, com base na estratégia de busca e nos critérios de seleção adotados, foram identificadas apenas 31 dissertações e teses dedicadas ao tema, indicando que diferentes possibilidades investigativas oferecidas pelo programa permanecem pouco exploradas na pós-graduação brasileira.

Essa constatação também se expressa nas lacunas identificadas. Temas relacionados às desigualdades raciais, às diferenças territoriais, às populações historicamente sub-representadas e às análises envolvendo diferentes ciclos da avaliação aparecem com pouca frequência entre as pesquisas analisadas. Também foi reduzida a utilização dos questionários contextuais da OCDE, apesar da diversidade de informações que disponibilizam sobre estudantes, famílias, escolas e processos educacionais. Considerando a crescente centralidade dos debates sobre equidade, inclusão e desigualdades educacionais, esses aspectos representam possibilidades para o desenvolvimento de novas agendas de pesquisa.

Considerações finais

Este estudo analisou a produção acadêmica brasileira sobre o Pisa a partir do levantamento de dissertações e teses defendidas entre 2005 e 2022. Ao examinar esse conjunto de pesquisas, foi possível compreender as diferentes formas pelas quais o programa foi incorporado à pós-graduação brasileira ao longo de quase duas décadas.

Os resultados evidenciam que o Pisa constituiu um objeto de investigação plural, mobilizando perspectivas provenientes de diferentes campos do conhecimento e dando origem a pesquisas orientadas por questões diversas. Essa multiplicidade de abordagens indica que a presença do programa na produção acadêmica brasileira não se restringe à análise do desempenho escolar, mas envolve também reflexões sobre avaliação, políticas públicas, currículo, práticas pedagógicas e produção de conhecimento em educação.

A principal contribuição desta revisão consiste em oferecer uma visão integrada dessa produção, organizando um conjunto de estudos que, até então, se encontrava disperso entre diferentes Programas de Pós-Graduação e áreas do conhecimento. Ao identificar tendências temáticas, características institucionais e mudanças nas formas de apropriação do Pisa, o estudo disponibiliza um panorama que pode subsidiar novas investigações e favorecer análises comparativas sobre o desenvolvimento desse campo de pesquisa no Brasil.

Como toda revisão, este trabalho apresenta limitações. O levantamento restringiu-se ao Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e aos descritores empregados na estratégia de busca, não abrangendo artigos científicos, livros, capítulos ou outras modalidades de produção acadêmica. Essa delimitação, contudo, foi intencional e coerente com o objetivo da pesquisa, que consistiu em analisar especificamente a produção da pós-graduação brasileira sobre o Pisa. As dissertações e as teses representam a produção científica original desenvolvida nos Programas de Pós-Graduação e, frequentemente, constituem a versão inicial de investigações que posteriormente são reelaboradas e difundidas em outros formatos de publicação. Além disso, as interpretações aqui apresentadas refletem o *corpus* analisado, não devendo ser generalizadas para a totalidade das pesquisas brasileiras sobre avaliação educacional.

Espera-se que este estudo contribua para ampliar o conhecimento sobre a trajetória das pesquisas dedicadas ao Pisa no Brasil e incentive novas investigações sobre temas ainda pouco explorados, como as desigualdades raciais e territoriais, os diferentes ciclos da avaliação, o potencial analítico dos questionários contextuais e as transformações mais recentes do programa. Ao sistematizar essa produção, a revisão oferece um ponto de partida para futuras pesquisas interessadas tanto na evolução do Pisa quanto nas formas de apropriação das avaliações internacionais pela pesquisa educacional brasileira.

Referências

AGUIAR, G. S. **Estudo comparativo entre Brasil e Portugal sobre diferenças nas ênfases curriculares de Matemática a partir da análise do Funcionamento Diferencial do Item (DIF) do PISA 2003**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

ANDRADE, R. F. **Ciência de dados aplicada ao PISA 2018**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação em Ciências, Matemática e Tecnologia) – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2022.

- ARAUJO, M. L. H. S. **O Pisa no Brasil: uma análise da matriz de referência de matemática e o uso de seus resultados no contexto da educação brasileira.** 2014. Tese (Doutorado em Ensino) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.
- ARAUJO, E. S. **Análise freireana do letramento em leitura do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA).** 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências, Linguagens, Tecnologias e Cultura) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2016.
- BATISTA, A. S. **Arranjos de vozes em textos jornalísticos: quem discute educação na cobertura sobre avaliações externas?** 2016. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- BIBIANI, A. C. R. S. **Resultados do PISA nos artigos de opinião: o que está sendo significado como qualidade para a educação?** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2021.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>
- BRITO, M. V. S. **Determinantes do sucesso escolar: uma análise multinível a partir dos dados do Pisa 2015.** 2017. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- CARVALHO, N. M. **Exame PISA 2006 e política educacional brasileira para o ensino de ciências: competências e habilidades no letramento científico.** 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.
- CLIVATTI, D. B. S. **O PISA e o quarto poder: uma análise dos discursos e objetivações da mídia sobre a educação no Brasil.** 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade São Francisco, Itatiba, 2018.
- COELHO, R. O. **Expectativas e aspirações educacionais dos estudantes brasileiros: evidências do PISA-2015.** 2020. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Antropologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.
- CONCEIÇÃO, J. C. **Influência das dimensões da autoeficácia e do *background* familiar dos estudantes do Brasil e de Portugal no desempenho da avaliação de leitura do Pisa.** 2022. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Administração) – Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças, Vitória, 2022.
- DADALTO, L. **Gasto público em educação e desempenho: comparando o índice Pisa nos países membros da OCDE e da CEPAL.** 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Administração) – Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças, Vitória, 2019.
- ESIDIO, E. C. **Bem estar subjetivo e efeito de idade em notas padronizadas: uma análise do PISA 2018.** 2021. Dissertação (Mestrado em Economia do Desenvolvimento da Escola de Negócios) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.
- GREK, S. Governing by numbers: the PISA ‘effect’ in Europe. **Journal of Education Policy**, Abingdon, v. 24, n. 1, p. 23-37, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1080/02680930802412669>

LEITE, A. F. M. **Letramento científico no Brasil e no Japão a partir dos resultados do Pisa**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

LIBANORI, G. A. **Melhores políticas para melhores vidas**: um estudo crítico das concepções que embasam o *Programme for International Student Assessment* (PISA) no período 1997-2012. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

LIMA, P. V. P. de. **PISA**: análises prospectivas e metodológicas de resultados sobre a área de matemática no Distrito Federal (2003-2018). 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

MACHADO, V. R. **Concepção de Letramento Subjacente ao PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos)**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

MACHADO, V. R. **Práticas escolares de leitura**: relação entre a concepção de leitura do PISA e as práticas da escola. 2010. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

MAINARDES, J. Metapesquisa no campo da política educacional: elementos conceituais e metodológicos. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 72, p. 303-319, nov./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.59762>

MARCHETTI, G. N. **Leitura e leitor**: análise do dizer teórico e do fazer prático em uma proposta avaliativa. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

MEDEIROS, H. V.; FIGUEIREDO FILHO, D.; LEITE, A. **capexR**: Access to CAPES Data. Versão 0.1.0. 2024. Pacote para R. DOI: <https://doi.org/10.32614/CRAN.package.capexR>

MURI, A. F. **A formação científica brasileira e o PISA 2006**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação) – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2012.

NUNES, S. M. L. **A proficiência matemática dos alunos brasileiros no PISA 2003**: uma análise dos itens de incerteza. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

OLIVEIRA, L. S. **Aprendendo a ler o Pisa**: avaliação ou produção de saberes? 2015. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **PISA 2018 Results (Volume I)**: What Students Know and Can Do. Paris: OECD Publishing, 2019a. DOI: <https://doi.org/10.1787/5f07c754-en>

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **PISA 2018 Results (Volume III)**: What School Life Means for Students' Lives. Paris: OECD Publishing, 2019b. DOI: <https://doi.org/10.1787/acd78851-en>

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **PISA 2018 Results (Volume IV)**: Are Students Smart About Money? Paris: OECD Publishing, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1787/48ebd1ba-en>

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. School Questionnaire for PISA 2022: Main Survey Version. Paris: OECD, nov. 2021. Disponível em: <https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/data/datasets/pisa/pisa-2022-datasets/questionnaires/SCHOOL%20QUESTIONNAIRE%20computer%20PISA%202022.pdf>. Acesso em: 7 out. 2026.

PEREIRA, G. A. M. **O PISA como parâmetro de qualidade para as políticas educacionais no Brasil e na Espanha: pressupostos epistemológicos.** 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

PEREIRA, L. L. **O desenvolvimento de competências científicas nas perspectivas do ensino de ciências por investigação e do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes: a procura de possíveis pontos de convergência e de tensão.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) – Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2016.

PEREIRA, L. G. **Ensino por investigação como fator associado ao desempenho de Ciências no PISA 2015: uma análise multinível.** 2021. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

PETRONZELLI, V. L. L. **Políticas de avaliação da educação escolar brasileira: ensaios dialéticos sobre a literacia matemática no PISA/OCDE.** 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

PRAZERES, L. A. **A leitura no PISA 2000: acadêmicos e jornalistas avaliando resultados.** 2009. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009.

SELLAR, S.; LINGARD, B. The OECD and the expansion of PISA: new global modes of governance in education. **British Educational Research Journal**, [s. l.], v. 40, n. 6, p. 917-936, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1002/berj.3120>

SILVA, A. A. S. **Nas trilhas da leitura: do modelo do PISA à prática de leitura em sala de aula.** 2013. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade de Taubaté, Taubaté, 2013.

SILVEIRA, C. L. A. **O protagonismo dos organismos internacionais (PISA) na gestão educacional brasileira diante das avaliações em larga escala.** 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2022.

SIQUEIRA, M. S. M. **PISA 2009: cognitivismo e competências de leitura.** 2014. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014

SOARES, T. E. A.; SANTOS, W. dos. Questionários contextuais do Pisa em pesquisas educativas: revisão sistemática. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 36, e10949, p. 1-24, 2025. DOI: <https://doi.org/10.18222/eae.v36.10949>

SOARES, T. E. A.; SOARES, D. J. M.; SANTOS, W. dos. Concepções educacionais da OCDE e a sua influência por meio do PISA na América do Sul. *In*: SANTOS, W. dos; SOARES, D. J. M. (org.). **Políticas e avaliações externas: sistemas, indicadores e accountability.** Campos dos Goytacazes: Encontrografia, 2026a. p. 123-153. DOI: <https://doi.org/10.52695/978-65-5456-163-1.4>

SOARES, T. E. A.; SOARES, D. J. M.; SANTOS, W. dos. Qualidade educacional e trabalho docente: uma análise comparativa de seis países da América do Sul a partir do Pisa 2022. **Revista**

Sítio Novo, Palmas, v. 10, e1992, p. 1-14, 2026b. DOI: <https://doi.org/10.47236/2594-7036.2026.v10.1992>

TEIG, N.; SCHERER, R.; OLSEN, R. V. A systematic review of studies investigating science teaching and learning: over two decades of TIMSS and PISA. **International Journal of Science Education**, Abingdon, v. 44, n. 12, p. 2035-2058, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1080/09500693.2022.2109075>

VERGER, A.; FONTDEVILA, C.; PARCERISA, L. Reforming governance through policy instruments: how and to what extent standards, tests and accountability in education spread worldwide. **Discourse: Studies in the Cultural Politics of Education**, Abingdon, v. 40, n. 2, p. 248-270, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1080/01596306.2019.1569882>

VIEIRA, A. H. P. **Competências socioemocionais e desempenho educacional no Brasil: uma análise de equações estruturais e pareamento com os dados do PISA 2012**. 2015. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

Apêndice A – Dissertações e teses que compõem o *corpus* analisado

Quadro 1 – Caracterização das pesquisas sobre o Pisa por autoria, ano, instituição, nível e categoria temática

Autor(a)	Ano	Instituição	Nível	Categoria temática
Greta Nascimento Marchetti	2005	Universidade de São Paulo (USP)	Mestrado	Qualidade da educação, avaliação e discursos educacionais
Veruska Ribeiro Machado	2005	Universidade de Brasília (UnB)	Mestrado	Qualidade da educação, avaliação e discursos educacionais
Glauco da Silva Aguiar	2008	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)	Doutorado	Investigações empíricas com dados do Pisa
Luiz Antonio dos Prazeres	2009	Universidade Federal Fluminense (UFF)	Doutorado	Qualidade da educação, avaliação e discursos educacionais
Veruska Ribeiro Machado	2010	UnB	Doutorado	Qualidade da educação, avaliação e discursos educacionais
Andriele Ferreira Muri	2012	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	Mestrado	Investigações empíricas com dados do Pisa
Nilza Maria de Carvalho	2012	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)	Mestrado Profissional	Governança e regulação educacional
Stella Maris Lemos Nunes	2013	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Doutorado	Investigações empíricas com dados do Pisa
Alessandra Aparecida dos Santos Silva	2013	Universidade de Taubaté (UNITAU)	Mestrado	Qualidade da educação, avaliação e discursos educacionais
Monique Silva Mendonça Siqueira	2014	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Mestrado	Qualidade da educação, avaliação e discursos educacionais
Maria de Lourdes Haywanon Santos Araujo	2014	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Doutorado	Governança e regulação educacional
André de Holanda Padilha Vieira	2015	UFMG	Mestrado	Investigações empíricas com dados do Pisa
Guilherme Andolfatto Libanori	2015	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	Doutorado	Governança e regulação educacional
Lidiane dos Santos Oliveira	2015	UFF	Mestrado	Governança e regulação educacional
Adriana Santos Batista	2016	USP	Doutorado	Qualidade da educação, avaliação e discursos educacionais

Autor(a)	Ano	Instituição	Nível	Categoria temática
Leonesia Leandro Pereira	2016	Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)	Mestrado	Qualidade da educação, avaliação e discursos educacionais
Enaide Severo de Araujo	2016	Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)	Mestrado	Qualidade da educação, avaliação e discursos educacionais
Gisele Adriana Maciel Pereira	2016	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Doutorado	Governança e regulação educacional
Vera Lucia Lucio Petronzelli	2016	UFPR	Doutorado	Governança e regulação educacional
Marcus Vinicius Soares de Brito	2017	UnB	Mestrado	Investigações empíricas com dados do Pisa
Andriele Ferreira Muri Leite	2017	PUC-Rio	Doutorado	Qualidade da educação, avaliação e discursos educacionais
Daniella Biselli Silveira Clivatti	2018	Universidade São Francisco (USF)	Mestrado	Qualidade da educação, avaliação e discursos educacionais
Leonardo Dadalto	2019	Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (Fucepe)	Mestrado	Governança e regulação educacional
Paulo Vinicius Pereira de Lima	2020	UnB	Mestrado	Investigações empíricas com dados do Pisa
Ruan de Oliveira Coelho	2020	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Mestrado	Investigações empíricas com dados do Pisa
Carmem Lucia Albrecht da Silveira	2021	Universidade de Passo Fundo (UPF)	Doutorado	Governança e regulação educacional
Anna Clara Rodrigues Sondahl Bibiani	2021	UERJ	Mestrado	Qualidade da educação, avaliação e discursos educacionais
Emilly Cavalheiro Esidio	2021	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)	Mestrado	Investigações empíricas com dados do Pisa
Lucas Gualberto Pereira	2021	USP	Mestrado	Investigações empíricas com dados do Pisa
Rochelly Fernandes Andrade	2022	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)	Mestrado	Investigações empíricas com dados do Pisa
João Carlos da Conceição	2022	Fucepe	Mestrado	Investigações empíricas com dados do Pisa

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

Recebido em 28/07/2026

Versão corrigida recebida em 02/10/2026

Aceito em 04/10/2026

Publicado online 17/10/2026